FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Agosto de 2022 - Nº 801

COMANDO NACIONAL COBRA FIM DA PRESSÃO E DO ASSÉDIO MORAL

O crescente número de denúncias de bancários e bancárias em função da pressão psicológica e do assédio moral, que estão adoecendo a categoria foi um dos temas centrais da negociação do Comando Nacional dos Bancários com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na segunda-feira, dia 1º de agosto. A presidente da Contraf-CUT Juvandia Moreira trouxe para os bancos, números da pesquisa feita pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) para a categoria que comprovam o crescimento das doenças psíquicas. Os afastamentos cresceram na categoria 26,2%, enquanto que no geral, a variação no país foi bem menor: 15,4%.

"Mostramos que, conforme apontam as pesquisas, atualmente as principais causas do adoecimento dos bancários são a pressão por metas desumanas, a intensidade e sobrecarga de trabalho e o assédio moral, fazendo com que as doenças psíquicas superem até mesmo os casos de LER/Dort", explicou o presidente do Sindicato do Rio, José Ferreira.

"Os bancos disseram que metas não geram adoecimento, mas nós provamos que as doenças psíquicas geradas pela pressão por metas são maiores entre bancários do que em relação à qualquer outra categoria", disse Juvandia.

Fugindo da responsabilidade

Os bancos apresentaram números internacionais mostrando que o problema da saúde do trabalhador ocorre em nível mundial. "A Fenaban trouxe estes dados para eximir de suas responsabilidades com a categoria, o que nós não aceitamos", acrescentou Ferreira.

Os representantes dos bancos querem criar um fórum para debater as questões da saúde do trabalhador e prometeram trazer uma resposta para as reivindicações dos trabalhadores em uma outra reunião, que ainda não tem data definida.

Outra preocupação dos sindicatos é em relação às doenças, como a covid-19, que ainda apresenta crescimento no Brasil e suas sequelas sobre a saúde dos trabalhadores, a Influenza e a recente varíola dos macacos, que já matou uma pessoa, em Minas Gerais. Juvandia Moreira, Ivone Silva (presidente do Sindicato de São Paulo, Osasco e Região) e Mauro Salles, atual secretário de Saúde da Contraf, abriram a reunião apontando a preocupação com as doenças que ameaçam a vida dos brasileiros e exigiram um acompanhamento dos bancos em relação ao problema na categoria cobrando a intensificação das medidas de prevenção, como o uso de máscaras e outros equipamentos de proteção e mais informação para os bancários e bancárias.

27 DE AGOSTO
FESTA DOS BANCÁRIOS

CAIXA

CAIXA SE COMPROMETE A CONTRATAR MAIS EMPREGADOS

Em reunião de negociações com a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa Econômica Federal, ocorrida no dia 25/07, o banco se comprometeu em dar continuidade das fases do processo de contratação, previsto em edital, dos candidatos já convocados e com exames médicos aptos.

"Nos últimos anos, a Caixa vem reduzindo drasticamente o número de trabalhadores no banco. Na contramão, houve um grande aumento do número de clientes e de contas. Isso causa superlotação, sobrecarga de trabalho e adoecimento, prejudicando o atendimento à população", observou o coordenador da CEE, Clotário Cardoso ao destacar que a Caixa possui mais de 142 milhões de clientes e 220 milhões de contas bancárias e que cada empregado é responsável pelo atendimento de, em média, 1.700 clientes. Para Cardoso, a contratação prometida pela Caixa é bem-vinda, mas a demanda por mais contratações permanece. "Para acabar com a sobrecarga de trabalho, a superlotação, adoecimento dos trabalhos e atender bem seus clientes, seria preciso contratar aproximadamente 30 mil empregados", completou.

A Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) autorizou a Caixa a contratar mais empregados até completar um quadro de 87.544 trabalhadores. Hoje o banco possui 86.907 empregados, segundo dados dos representantes da Caixa.

GDP

Outro avanço nas negociações foi a disponibilidade do banco em debater sobre o Programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP). "Para nós, a GDP deveria ser gestão de desenvolvimento de pessoas e não de desempenho. Do jeito que está ela pode ser utilizada como forma de assédio", afirmou Cardoso. "Precisamos encontrar formas para construir uma ferramenta que ajude os trabalhadores a se desenvolver e ascender na carreira, não a sofrer assédio", completou.

A Caixa aceitou discutir a GDP para que haja uma construção conjunta de uma ferramenta de avaliação do desempenho das empregadas e empregados.

Seleção interna

Outra demanda apresentada pela representação dos empregados foi com relação aos processos de seleção interna (PSI). "Existem inúmeros relatos de travas que impedem a ascensão profissional", disse o coordenador da CEE.

A Caixa informou que desde novembro de 2020 não existem mais travas que impedem a ascensão.

A representação dos trabalhadores também cobrou maior divulgação do fim das travas no PSI. A Caixa se comprometeu a melhorar a comunicação e encontrar formas para que não se impeça a ascensão profissional. Mas, com relação aos optantes pelo REG/Replan não saldado disse que estes estavam cientes da impossibilidade quando fizeram a opção.

Jornada

A representação dos empregados também apresentou a demanda de jornada de quatro dias semanais. "Quando os bancários conquistaram as seis horas de trabalho, todo mundo achava que era utópico. Agora, estamos trazendo a reivindicação de uma jornada de quatro dias por semana", disse Cardoso.

Eliana Brasil, diretora executiva da Contraf-CUT, ressaltou que existem estudos que mostram haver ganho de produtividade quando se há redução de jornada. "Os trabalhadores trabalham mais felizes. Além disso, também existe a possibilidade de se aumentar as contratações", disse.

Outros assuntos

A reunião também tratou sobre descomissionamento arbitrário, a incorporação de função gratificada e o fim da designação por minuto para as funções de caixa, tesoureiro e avaliador de penhor."Os empregados lutam para conquistar uma função gratificada, mas quando conseguem obtê-la se estabelece uma grave dependência, já que em alguns casos ela representa 60% ou mais da remuneração do trabalhador. Por esse motivo, regular com clareza o acesso as funções é um dos pontos cruciais da mesa específica com a Caixa", Carlos Augusto (Pipoca), representante da Federação Empregados em Estabelecimentos Bancários dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul (Feeb-SP/MS).

Sobre a designação por minuto o banco concorda em debater e quer agendar uma reunião específica para tratar do assunto. Mas, com relação aos outros dois temas o banco se nega a retomar a incorporação das gratificações de função e disse que os descomissionamentos ocorrem quando há motivação, classificando-os como desligamentos motivados.

A representação dos trabalhadores também pediu o retorno das áreas de logística e gestão de pessoas nos estados/regiões.

CAMPANHA SALARIAL

AVANÇAM NEGOCIAÇÕES SOBRE TELETRABALHO

Em reunião realizada na terça-feira (26) com o Comando Nacional dos Bancários a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) sinalizou que aceita negociar as propostas dos bancários para definir a redação das cláusulas específicas sobre teletrabalho a serem inseridas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria.

"É um avanço importante, mas existem pontos a serem melhor discutidos, como a questão da ajuda de custo para os gastos assumidos pelos trabalhadores e o respeito à jornada de trabalho, com direito à desconexão do trabalhador", observou a presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, Juvandia Moreira lembrando que já houve avanços neste sentido nos acordos específicos com o Bradesco, Itaú e Banco do Brasil.

"Apresentamos ainda a reivindicação de que os bancos promovam a capacitação permanente dos trabalhadores, mantendo-os atualizados com as novas tecnologias e com as rápidas inovações no setor; que os bancos arquem com os custos das certificações e da capacitação para mudança de área, em caso de reestruturações", informa a presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Ivone Silva, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, que representa a categoria na mesa com a Fenaban.

Outro ponto ressaltado pelos representantes dos trabalhadores foi a preocupação com a saúde dos bancários. "A preocupação com a saúde mental e a conquista de um ambiente de trabalho saudável perpassa todo o debate. É uma preocupação para os trabalhadores no presencial, no teletrabalho, em todos as áreas do setor bancário", diz a dirigente.

O Comando enfatizou ainda a importância da ajuda de custo no teletrabalho. E a necessidade de garantir o acesso dos sindicatos a esses trabalhadores que estão em home office.

Segundo pesquisa feita pela própria Febraban, a expectativa dos bancos é que em 2022 apenas 41% dos trabalhadores das áreas internas trabalhem presencialmente, e 59% em modelo de teletrabalho total ou híbrido. "Então é urgente que a gente tenha uma cláusula mais abrangente sobre o teletrabalho, que leve em consideração ajuda de custo, fornecimento de itens de escritório, com respeito à ergonometria", ressalta Ivone.

Outro destaque feito pelo Comando foi a necessidade de garantir o acesso dos sindicatos aos bancários que trabalharem de casa. "É fundamental que o movimento sindical tenha acesso a esses trabalhadores, para que eles participem de eleição de Cipas, de assembleias... Para isso precisamos ter canais de comunicação com os bancários que trabalham de casa, um contingente cuja tendência é aumentar, segundo a própria Fenaban", acrescenta.

HUMOR

PISCA-ALERTA

- Filho, faz o favor de sair do carro e ver se o pisca-alerta está funcionando.

O filho saiu do carro e respondeu:

- Agora sim, agora não, agora sim, agora não, agora sim, agora não...

MANTENHA-SE INFORMADO
www.bancariosprudente.org.br

CAMPANHA SALARIAL

NEGOCIAÇÕES SOBRE SEGURANÇA BANCÁRIA NÃO AVANÇAM

Garantias no setor é tema de mesa entre a categoria e bancos e faz parte das negociações da Campanha Nacional 2022 dos bancários

O Comando Nacional dos Bancários se reuniu, na quinta-feira (28), com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), para dar continuidade às negociações da Campanha Nacional dos Bancários 2022. Em pauta a segurança nos bancos. A Fenaban apresentou uma proposta que, em linhas gerais, reduz os equipamentos de segurança em agências e postos de atendimento: sugeriu retirar portas de segurança e diminuir o número de vigilantes; em agências de negócios, a federação propôs inclusive não ter vigilante nenhum, mesmo que essas unidades tenham caixas eletrônicos, nos quais os clientes podem sacar dinheiro.

"A reunião de hoje frustra os trabalhadores. Vimos que discutir segurança para os bancos significa tirar portas giratórias com detector de metal e diminuir o número de vigilantes, para reduzir o custo de operação das unidades bancárias. A proteção dos bancários e dos clientes não entra na conta deles. Sabemos que a vida não tem preço, mas para a Fenaban, a proteção à vida é um custo."*Ivone Silva, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, que representa a categoria nas mesas de negociação com a Fenaban.*

Dados sobre assaltos

Na mesa, a Fenaban apresentou dados sobre a redução do número de assaltos a bancos como mais um argumento para a redução de custos com segurança.

Mas o Comando apresentou levantamento que leva em consideração assaltos, saidinhas, explosões de caixas eletrônicos, inclusive os não consumados. Segundo essa pesquisa feita pela Contraf e confederações dos vigilantes, com base em notícias na imprensa, dados de secretarias de segurança pública e de sindicatos, foram 839 ataques em 2020, dos quais 321 explosões ou arrombamentos de caixas eletrônicos; 439 assaltos ou tentativas; 34 ataques a carro-forte; e 45 saidinhas bancárias. Além de 40 assaltos a correspondentes e 86 a agências dos Correios ou lotéricas. Dentre as ocorrências, foram identificadas 6 vítimas fatais.

Os trabalhadores, por sua vez, argumentaram que, por mais que o número de assaltos tenha caído, isso não justifica a retirada dos equipamentos, até porque tem aumentado o número de agressões de clientes a bancários, em função da piora no atendimento devido à redução do número de trabalhadores nas agências.

Fenaban nega criação de GT de segurança

Uma das reivindicações apresentadas pelo Comando, a de criação de um Grupo de Trabalho (GT) para discutir segurança, formado por representantes dos bancários e dos bancos, foi negada pela Fenaban.

Outras reivindicações

O Comando dos Bancários apresentou na mesa as demais reivindicações sobre segurança da pauta dos bancários, entre elas:

- a proibição da guarda das chaves de agências e acionadores de alarmes pelos bancários;
- a proibição ao transporte de numerário pelos bancários;
- a que prevê diversos equipamentos de segurança, como a obrigatoriedade das portas giratórias, biombos entre os caixas para garantir a privacidade das operações feitas por clientes;
- maior número de vigilantes e obrigatoriedade de vigilantes em todas as unidades bancárias, sejam elas agências, agências de negócios, postos de atendimento, correios ou lotéricas;
- a que prevê assistência às vítimas de assaltos, sequestros e extorsões;
- acesso dos trabalhadores às estatísticas de ataques aos bancos;
- estabilidade ao empregado vítima de assalto, sequestro ou extorsão.

A Fenaban negou ou não deu respostas concretas a nenhuma das reivindicações.